

The Navigator Company, S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social
500 000 000 Eur

Pessoa Colectiva
503 025 798
Matriculada
na Conservatória
do Registo
Comercial
de Setúbal

Sede
Península
de Mitrena,
Freguesia
do Sado
- Setúbal



414

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO
ANO
2019

Destaques do Ano 2019 (vs. Ano 2018)

- Ano marcado por um enquadramento de mercado adverso, com forte queda dos preços de pasta e redução da procura de pasta e de papel
- A Navigator registou um volume de negócios estável de € 1 688 milhões, com o crescimento dos volumes de venda de pasta e de tissue a atenuar a redução de preços de pasta e volumes de papel
- EBITDA de € 372 milhões, -18% face ao EBITDA de 2018; margem EBITDA/Vendas de 22% induzida pela redução do preço da pasta e por maiores custos de produção, nomeadamente devido ao agravamento de alguns factores exógenos como a energia, a madeira e os químicos
- Grupo mantém uma forte geração de cash flow livre com € 183 milhões, que compara com um valor ajustado de € 143 milhões em 2018 (sem recebimentos da venda do negócio de pellets)
- Resultados financeiros melhoram em 16% para € -19 milhões
- Endividamento líquido remunerado de € 715 milhões, com rácio de Net Debt / Ebitda em 1,9, depois de pagos € 200 milhões em dividendos e investidos € 18 milhões em ações próprias
- Grupo lança um novo plano de optimização de custos, eficiência operacional e transformação digital, integrando os anteriores programas M2 e ZBB Corporativo, visando uma revisão mais profunda da estrutura organizacional e dos custos fixos e variáveis, com implementação no decorrer do segundo semestre de 2020 e ao longo de 2021
- Navigator confirma compromisso de atingir neutralidade carbónica em 2035, com investimentos globais previstos para esse propósito de €158 milhões, dos quais € 24 milhões já efectuados em 2019

Destaques do 4º Trimestre 2019 (vs. 3ºT 2019)

- Actividade condicionada pelas diversas paragens ocorridas em Novembro e Dezembro, nomeadamente devido às greves nas fábricas de Setúbal, Figueira da Foz e V.V.Ródão e a paragem de manutenção programada na fábrica de tissue em Aveiro
- Apesar do contexto de mercado difícil, a Navigator conseguiu incrementar o volume de vendas de pasta em +10%, insuficiente, no entanto, para compensar a queda de preço verificada; Volume de negócios atinge € 414 milhões (-1,5%)
- EBITDA de € 72 milhões (-23%), evolução que reflete a forte redução de preço no negócio de pasta, menores volumes de tissue e maiores custos de produção

Síntese dos principais indicadores (não auditados)

Milhões de euros	Ano 2019	Ano 2018	Varição ⁽⁹⁾ FY 19/FY 18
Vendas Totais	1 687,9	1 691,6	-0,2%
EBITDA ⁽¹⁾	372,1	455,2	-18,3%
Resultados Operacionais (EBIT)	233,6	303,2	-22,9%
Resultados Financeiros	- 18,9	- 22,5	15,9%
Resultado Líquido	168,3	225,1	-25,2%
Cash Flow Exploração	306,8	377,2	-70,4
Cash Flow Livre ⁽²⁾	186,2	210,5	-24,3
Cash Flow livre ajustado ⁽³⁾	186,2	142,9	43,3
Investimentos	158,0	216,5	-58,5
Dívida Líquida Remunerada ⁽⁴⁾	715,3	683,0	32,3
EBITDA/Vendas	22,0%	26,9%	-4,9 pp
ROS	10,0%	13,3%	-3,3 pp
ROE ⁽⁵⁾	15,2%	19,0%	-3,8 pp
ROCE ⁽⁶⁾	12,9%	16,2%	-3,2 pp
Autonomia Financeira	40,6%	46,6%	-6,0 pp
Dívida Líquida/EBITDA ⁽⁷⁾⁽⁸⁾	1,92	1,50	0,42

Milhões de euros	4º Trimestre 2019	3º Trimestre 2019	Varição ⁽⁹⁾ 4ºT 19/3ºT 19	4º Trimestre 2018	Varição ⁽⁹⁾ 4ºT 19/4ºT 18
Vendas Totais	413,6	420,1	-1,6%	439,3	-5,9%
EBITDA ⁽¹⁾	71,8	93,3	-23,0%	114,6	-37,3%
Resultados Operacionais (EBIT)	33,8	65,8	-48,6%	58,6	-42,3%
Resultados Financeiros	- 7,5	- 1,7	338,8%	- 6,0	26,2%
Resultado Líquido	20,8	52,6	-60,5%	53,4	-61,1%
Cash Flow Exploração	58,8	80,2	-21,4	109,4	-50,6
Cash Flow Livre ⁽²⁾	60,8	24,6	36,1	49,4	11,4
Investimentos	69,7	20,1	49,6	68,1	1,6
Dívida Líquida Remunerada ⁽⁴⁾	715,3	776,0	-60,7	683,0	32,3
EBITDA/Vendas	17,4%	22,2%	-4,8 pp	26,1%	-8,7 pp
ROS	5,0%	12,5%	-7,5 pp	12,1%	-7,1 pp
ROE ⁽⁵⁾	7,5%	18,3%	-10,8 pp	18,3%	-10,8 pp
ROCE ⁽⁶⁾	7,5%	14,0%	-6,5 pp	12,5%	-5,0 pp
Autonomia Financeira	40,6%	43,7%	-3,2 pp	46,6%	-6,0 pp
Dívida Líquida/EBITDA ⁽⁷⁾	1,92	1,87	0,1 pp	1,50	0,4 pp

1. Resultados operacionais + amortizações + provisões;
2. Variação dívida líquida + dividendos + compra de ações próprias
3. FCF ajustado sem recebimento da venda do negócio de pellets
4. Passivos remunerados – disponibilidades
5. ROE= Resultados líquidos anualizados / Média dos Capitais Próprios (N+(N-1))/2
6. Resultados operacionais anualizados / Média do Capital empregue (N+(N-1))/2
7. (Passivos remunerados – disponibilidades) / EBITDA correspondente aos últimos 12 meses
8. Impacto IFRS 16: Net Debt / EBITDA de 2019 de 2,05; Net Debt / EBITDA reexpresso em 2018 de 1,6
9. Variação de valores não arredondados

1. ANÁLISE DE RESULTADOS

Ano 2019 vs Ano 2018

Em 2019, a The Navigator Company registou um volume de negócios de € 1 688 milhões, que inclui € 1 198 milhões de vendas de papel (71% do volume de negócios), € 165 milhões de vendas de pasta e € 161 milhões de vendas de energia (com cada segmento a representar 10%) e € 132 milhões de vendas de tissue (8% do volume de negócios). O volume de negócios de 2019 inclui ainda cerca de € 32 milhões de vendas relacionadas com outros negócios (vs. € 12 milhões em 2018). O ano de 2019 foi marcado pela deterioração das condições de mercado, em particular pela queda dos preços de pasta e pelo enfraquecimento da procura no mercado Europeu. A grande criação de stocks, sobretudo na China, no final de 2018 e durante o primeiro semestre de 2019 contribuíram significativamente para a queda dos preços de pasta.

Vendas de pasta aumentam num contexto adverso de mercado

Depois do preço de pasta BHKP atingir um máximo de 1050 USD/ton durante 2018, e de se manter neste nível durante mais de seis meses até ao final de Novembro, o ano de 2019 ficou marcado por uma redução progressiva e continuada dos preços de pasta, tendo estes atingido 680 USD/ton no final do ano, reflectindo uma queda de 35% face ao valor máximo. O valor médio do índice em 2019 foi de 855 USD/ton que compara com 1.038 USD/ton em 2018, uma redução de 17,7%. No entanto, a evolução do câmbio EUR/USD atenuou a redução do preço da pasta em euros, tendo este registado uma queda de 13,3%, com o preço médio de 762,3 €/ton.

Em 2019 a produção de pasta da Navigator atingiu 1 426 mil toneladas (1,8% abaixo da produção em 2018), tendo sido condicionada pelas grandes paragens de manutenção ocorridas nas fábricas em Abril, Maio e Setembro, pela greve ocorrida em Novembro nas fábricas de pasta da Figueira da Foz e de Setúbal, assim como pelo ramp-up do projecto de aumento de capacidade da fábrica da Figueira da Foz, concluído em 2018.

Ainda assim, a quantidade de pasta disponível para venda ficou acima da do ano anterior, fruto do aumento de capacidade concluído em 2018, do menor volume de pasta integrado em papel e de uma gestão criteriosa dos outputs e dos stocks num momento de quebra significativa da procura de pasta na Europa e de preços em baixa significativa.

A Navigator registou um volume de vendas de pasta de 314 mil toneladas, o que representa um aumento de 24%, incremento realizado num contexto de estagnação da procura global do mercado de pasta hardwood e de decréscimo acentuado verificado na Europa Ocidental.

O aumento de volume das vendas de pasta não foi, no entanto, suficiente para anular o impacto da redução dos preços, tendo o valor das vendas atingido cerca de € 165 milhões (vs. € 167 milhões em 2018).

Negócio de papel evidencia forte resiliência, apesar da redução de volumes

As vendas de papel no período totalizaram 1.447 mil toneladas (-4,4% vs 2018) e ficaram condicionadas pelos menores volumes de produção. O volume de papel produzido pela Navigator em 2019 totalizou cerca de 1.433 mil toneladas, ficando abaixo do volume de 2018, devido a um conjunto de factores, entre os quais se destacam as greves ocorridas na PM4 de Setúbal durante o primeiro semestre e nas fábricas da Figueira da Foz e Setúbal em Novembro, assim como algumas paragens de produção programadas e problemas operacionais não recorrentes.

Neste âmbito, a produção de papel na máquina de papel 3 de Setúbal ficou condicionada devido a um conjunto de ensaios e testes planeados ao longo de 2019, necessários para proceder à optimização operacional e de qualidade dos novos produtos de altas gramagens produzidos naquela máquina. Este projecto implicou alargar a uma extensa gama de produtos entre 75 e 300 g/m² e teve implicações significativas no ritmo de produção, necessitando de ajustes operacionais expressivos e sem referências anteriores.

Do lado do mercado, a procura aparente (vendas das fábricas) de papéis de impressão e escrita teve em 2019 o pior desempenho desde a crise financeira de 2009, justificada pela desaceleração económica ao nível global, mas sobretudo por um fenómeno de contração dos níveis de stocks na cadeia de valor, muito associado ao ciclo de preços da Pasta.

No contexto actual de mercado, os preços de papel evidenciam uma grande resiliência, tendo o índice de referência do UWF - A4 B-copy – registado um valor médio de 903 €/ton em 2019, 3,4% acima do valor médio de 2018, uma evolução sustentada nos sucessivos aumentos de preço efectuados em 2018 e ainda no início de 2019. Não obstante o índice ter uma evolução anual positiva, os preços de papel foram sendo pressionados ao longo do ano, tendo a queda sido mais acentuada no quarto trimestre. Entre Janeiro e Dezembro o preço do índice caiu 2,7%, sendo 2,1% atribuíveis aos últimos três meses do ano.

Neste enquadramento, o desempenho do Grupo reflecte uma estratégia de vendas que visou a proteção de margem na Europa e nos EUA, regiões onde o Grupo regista a maior parte das suas vendas, com controlo activo sobre a oferta total e algum redireccionamento de volumes para fora destas geografias. Deste modo, o preço médio de venda do Grupo na Europa evoluiu de forma muito positiva e o preço médio de venda nos EUA evoluiu também muito favoravelmente, tendo beneficiado adicionalmente da evolução do câmbio EUR/USD. Já nas restantes regiões, o mix de produtos vendidos reflete um maior

volume de bobines e maior peso de produtos standard e/ou económicos, comum em situações de maior recessão na procura e degradação de preços nos mercados internacionais. No entanto, o Grupo conseguiu ainda assim aumentar a sua quota de mercado na Europa e obter um ligeiro ganho ao nível das marcas próprias em 2019, que representaram em 2019, 70% das vendas de produtos transformados em folhas.

Neste contexto, as vendas de papel em valor atingiram € 1.198 milhões vs € 1.248 milhões (-4% YoY), um valor essencialmente condicionado pela redução dos volumes vendidos.

Valor de vendas de tissue cresce 45% com arranque da nova fábrica

No negócio de tissue, verificou-se um aumento significativo de 52% do volume vendido para 95,7 mil toneladas, em resultado do arranque de nova fábrica de tissue de Aveiro. O valor de vendas situou-se em € 132 milhões vs. € 91 milhões em 2018, crescendo 45%. Este crescimento em volume e em mix reflecte a estrutura da capacidade actual de tissue, e traduz-se por um lado, num aumento das vendas de produto acabado, que cresceram cerca de 22% para 74,5 mil toneladas e, por outro, num forte aumento nas vendas de bobines (x11), para 21,1 mil toneladas, que foram marginais em igual período do ano passado.

Tanto os produtos acabados como as bobines registaram aumentos de preços relativamente a 2018, fundamentais para compensar o aumento dos custos – em especial dos químicos, da energia e da logística. No entanto, o crescimento mais acelerado do negócio de bobines, típico de uma fase inicial de produção de uma nova fábrica de tissue, alterou o mix de produtos vendidos, impactando o preço médio de venda do Grupo.

Negócio de Energia impactado pelas paragens de produção

No ano de 2019 a venda de energia eléctrica totalizou € 161 milhões vs. € 172 milhões em 2018, o que representa uma redução de 6,8%. Este decréscimo decorre essencialmente das diversas paragens ocorridas ao longo do ano devido às greves e a alguns problemas técnicos e operacionais verificados nos complexos industriais de Setúbal e Figueira da Foz, resultando em menores volumes de produção bruta de energia eléctrica. Globalmente, a venda de energia eléctrica em volume atingiu no ano 2019 os 1.631 GWh, o que compara com o valor de 1.762 GWh registado no ano 2018.

Evolução dos custos de produção

Nos custos de produção, a energia mantém-se como principal factor de agravamento, registando uma evolução desfavorável em mais de € 23 milhões YoY devido ao aumento do preço de aquisição de eletricidade e gás natural. A instabilidade operativa registada ao longo do ano refletiu-se numa menor

quantidade de produção de energia e numa maior quantidade de compra a preços mais elevados, quando comparados com o ano anterior.

Verificou-se também um aumento no custo unitário de aquisição de madeira face a 2018. Este aumento deveu-se, por um lado, ao aumento do peso da madeira certificada (melhor remunerada) na madeira nacional adquirida em mercado, que passou de 42% para 52% no total, num esforço superior a € 6 milhões que o Grupo tem vindo a desenvolver no sentido de premiar as melhores práticas de gestão florestal, aumentando o rendimento do produtor. Também o aumento do preço à porta de fábrica de madeira proveniente do mercado internacional e a variação da taxa de câmbio EUR/USD na madeira adquirida fora da Península Ibérica (variação não favorável na perspetiva do aprovisionamento de madeira) tiveram um impacto significativo no agravamento do custo unitário de aquisição de madeira.

De realçar também um agravamento nos custos com os químicos, com um impacto de mais de € 10 milhões, devido essencialmente à evolução do preço dos branqueadores ópticos incorporados na produção de papel.

Os custos fixos evoluíram negativamente em relação a 2018 (+3%), não tendo a redução verificada nos gastos com pessoal sido suficiente para compensar a evolução menos favorável nos custos com funcionamento e manutenção.

O acréscimo de gastos foi contudo atenuado pela prossecução do programa M2, orientado para o controlo da optimização de custos na Companhia, que continua a ser desenvolvido de forma sistemática e com o envolvimento transversal de todas as unidades do Grupo. Durante o ano de 2019 destacam-se diversos projetos de optimização dos nossos produtos, optimização da logística marítima e rodoviária, bem como da gestão interna de contentores, a negociação integrada da aquisição de produtos químicos e, na vertente industrial, o aumento de eficiência energética nas máquinas de papel de Setúbal e a optimização do processo de branqueamento da pasta em Aveiro.

EBITDA de 2019 afectado pelas condições de mercado e pelos menores volumes de produção

Neste enquadramento, o EBITDA situou-se em € 372 milhões, que compara com um montante de € 455 milhões atingidos em 2018, ano em que o Grupo registou um valor recorde de EBITDA e que inclui o impacto positivo da venda do negócio de pellets (+€ 13,3 milhões). O EBITDA de 2019 inclui um impacto de cerca de € 6,3 milhões relativo à IFRS 16. A margem EBITDA / Vendas em 2019 foi de 22% (que compara com uma margem de 27% em 2018).

Forte geração de cash flow livre

O cash flow livre foi de € 186 milhões, valor comparável com € 143 milhões em 2018, excluindo o efeito extraordinário do recebimento relativo à venda do negócio de pellets, que representou um encaixe de € 67,6 milhões em 2018.

Esta evolução positiva do cash flow livre, num contexto marcado por um desempenho operacional menos expressivo do que no ano anterior, reflete uma redução relevante do valor do investimento (de € 216 milhões para € 158 milhões) e uma melhoria significativa na gestão do fundo de manei.

No final de Dezembro, o endividamento líquido remunerado da Navigator totalizava € 715 milhões (excluindo o impacto da IFRS 16), o que representa um aumento de € 32 milhões face ao final de 2018, decorrido um período em que o Grupo procedeu ao pagamento de € 200 milhões em dividendos e adquiriu ações próprias num valor de € 18 milhões. O rácio Net Debt / Ebitda mantém-se num valor conservador de 1,9 vezes (excluindo o impacto da IFRS 16).

Resultados financeiros melhoram em €3,6 milhões

Os resultados financeiros melhoram € 3,6 milhões situando-se em € 18,9 milhões negativos (vs. € 22,5 milhões negativos), tendo sido positivamente impactados em € 3,4 milhões pela variação dos resultados das aplicações de liquidez excedentária (que em 2018 foram negativos) e em € 3,4 milhões pela variação dos juros resultantes do montante de USD 42,5 milhões ainda a receber pela venda do negócio de pellets em 2018. Para além dos juros recebidos por esta dívida, este montante engloba também a variação do cálculo do valor atual do montante a receber.

Em sentido contrário, o resultado das operações de financiamento registaram um aumento de cerca de € 1,7 milhões, devido essencialmente a uma maior dívida média no período, e a implementação da IFRS 16 teve um impacto negativo de € 1,8 milhões.

Os resultados antes de impostos totalizaram € 214 milhões (vs. € 281 milhões), com uma taxa efetiva de 21,7%. Assim, o Grupo atingiu resultados líquidos em 2019 de € 167 milhões, que compara com € 225 milhões em 2018.

4ºTRIMESTRE VERSUS 3ºT2019

O volume de negócios do quarto trimestre totalizou € 414 milhões, o que representa uma queda de 1,5% em relação ao 3º trimestre, explicada essencialmente pela redução do volume de venda de tissue conjugado com uma descida do preço médio de pasta.

O desempenho do Grupo no 4º Trimestre ficou marcado pela greve geral ocorrida nas fábricas de pasta e papel de Setúbal e Figueira da Foz, assim como na fábrica de Tissue de Vila Velha de Ródão, que paralisaram a sua actividade durante 4 dias no mês de Novembro. Ocorreu também uma paragem de manutenção na fábrica de tissue de Aveiro em Novembro e Dezembro, que durou cerca de 22 dias e afectou a quantidade de tissue disponível para venda. Para além do impacto na disponibilidade de produto para venda no período, estas paragens resultaram também numa evolução negativa ao nível dos custos, nomeadamente nos consumos específicos das fábricas.

Neste enquadramento, a Navigator registou um volume de vendas do papel em linha com o trimestre anterior. Apesar do índice de referência do UWF - A4 B-copy – perder 2,1% nos últimos três meses do ano, o preço médio do Grupo manteve-se praticamente inalterado, pelo que o valor de vendas do trimestre se situou em € 294 milhões, valor semelhante ao trimestre anterior.

O negócio de pasta ficou também marcado por um expressivo agravamento das condições de mercado, que se reflectiu por uma descida no índice de referência de preços BHKP em euros de quase 14% e uma forte contração da procura no mercado Europeu. As vendas de pasta do Grupo ficaram assim marcadas por uma descida do preço médio de venda, que foi no entanto praticamente compensada pelo aumento substancial dos volumes vendidos (+10%). Deste modo, as vendas de pasta totalizaram um valor de € 43,7 milhões, em linha com o valor registado no 3º trimestre.

A actividade de tissue ficou condicionada pela paragem de manutenção previamente referida, tendo o volume de vendas sofrido conseqüentemente uma redução de 20% vs. o trimestre anterior e o valor de vendas totalizado € 30,2 milhões (vs. 36 milhões).

Neste contexto, o Ebitda no trimestre totalizou € 72 milhões (vs. € 93 milhões no 3º trimestre de 2019) refletindo um agravamento ao nível de custos dos químicos e energia, nomeadamente em termos de preço e maiores consumos específicos, estes últimos devidos essencialmente à instabilidade operacional ocorrida no período.

IFRS 16

A 1 de janeiro de 2019, a Navigator adotou a norma contabilística IFRS16. Os resultados de 2018 não foram reexpressos de acordo com esta norma contabilística. Os principais impactos da aplicação da IFRS na Demonstração de Resultados foram os seguintes: redução do valor de rendas e alugueres em Fornecimentos e Serviços Externos de cerca de € 6,3 milhões, aumento do valor de amortizações de cerca de € 5,5 milhões e aumento do valor de juros de € 1,8 milhões. No Balanço, foi registado um montante de € 45,5 milhões em Ativos de Locação com a correspondente contrapartida em Passivos de Locação Não Corrente.

QUADROS RESUMO DE INDICADORES OPERACIONAIS

Pasta e Papel

(em 000 tons)	4ºT 2018	1ºT 2019	2ºT 2019	3ºT 2019	4ºT 2019
Vendas de BEKP	76,3	62,1	61,5	90,8	99,4
Vendas de UWF	376	353	366,5	362,7	363,4
FOEX – BHKP Euros/ton	914	872	830	723	625
FOEX – BHKP USD/ton	1043	991	933	804	691
FOEX – A4-BCopy Euros/ton	900	914	912	901	884

Tissue

(em 000 tons)	4ºT 2018	1ºT 2019	2ºT 2019	3ºT 2019	4ºT 2019
Vendas totais de tissue	17,9	23,7	23,6	26,9	21,5

Energia

	4ºT 2018	1ºT 2019	2ºT 2019	3ºT 2019	4ºT 2019
Vendas (GWh)	453	442	392	406	391

2. INVESTIMENTO

A Navigator registou um valor de investimento global de € 158 milhões em 2019. Este montante inclui € 118 milhões de investimentos de manutenção e melhorias de eficiência (correntes e não correntes), € 16 milhões relativos à conclusão dos projectos de expansão efectuados em 2018 (nova fábrica de tissue de Aveiro, projecto PO3 de aumento de capacidade de pasta e ao remanescente do investimento nas altas gramagens), assim como € 24 milhões em investimentos ambientais e regulatórios.

Nestes últimos, a principal intervenção em curso é a construção de uma nova caldeira de biomassa na fábrica da Figueira da Foz, que vem substituir a caldeira e a Central de Ciclo Combinado a gás natural existentes e que vai permitir reduzir as emissões de CO2 fóssil daquela instalação.

Grupo confirma compromisso de atingir neutralidade carbónica em 2035

Depois da atuação da Navigator em 2018 no que diz respeito à redução de emissões, diminuição dos riscos climáticos e desenvolvimento de uma economia de baixo carbono ter sido reconhecida pelo Carbon Disclosure Project, com a atribuição da classificação “A” desta organização em Janeiro de 2019 (obtendo

a nota de “A-” já em 2020), a Companhia assumiu perante o mercado um compromisso ambicioso: ter todos os seus complexos industriais neutros em emissões de carbono até 2035. Com esta resolução, que implica um investimento total de € 158 milhões, a Navigator tornou-se na primeira empresa portuguesa, e uma das primeiras a nível mundial, a antecipar em 15 anos os objetivos nacionais e europeus para a descarbonização.

O “Roteiro para a Neutralidade Carbónica da The Navigator Company” contempla a redução das suas emissões de CO₂ em 90% até 2035, através da produção de 100% de energia elétrica a partir de fontes renováveis, da redução de emissões de CO₂ fóssil substituindo tecnologias, e da redução em 15% do consumo específico de energia. Os 10% de emissões não passíveis de eliminar serão alvo de offset, através da plantação de floresta.

3. PERSPECTIVAS FUTURAS

O ano de 2019 terminou com a economia mundial a registar um crescimento de cerca de 2,9%, uma redução expressiva face ao crescimento de 3,6% registado em 2018, e com uma previsão de alguma recuperação em 2020 e 2021, para 3,3% e 3,4% respectivamente (dados do FMI). No entanto, este crescimento económico poderá ser afectado por um conjunto de riscos de carácter geopolítico, o aumento das tensões sociais e o agravamento das relações comerciais entre os EUA e os seus parceiros comerciais.

Na Europa, espera-se que a debilidade verificada durante o ano de 2019 esteja ultrapassada, havendo sinais que a economia esteja mais estabilizada em 2020, embora ainda com um crescimento reduzido. Nos EUA, depois de um crescimento de 2,3% em 2019, as expectativas são que a economia cresça a um ritmo um pouco mais lento de 2,0%. Na China, o sentimento empresarial parece estar moderado, embora existam preocupações sobre os possíveis efeitos do coronavírus na actividade económica.

No sector, o ano de 2020 inicia-se com um nível de preços de pasta bastante modesto. Os últimos dados do PPPC indiciam uma correção de stocks nos produtores durante o segundo semestre de 2019, mas que, no entanto, se mantém 1,5 milhões de toneladas acima da média de 2015-2017. Do lado da procura, estima-se que o mercado Chinês de Fibra Curta tenha terminado 2019 a crescer mais 1.2 a 1.4 milhões de toneladas vs 2018 e que o crescimento médio da procura de Fibra Curta na China entre 2017 e 2019 tenha sido c. 10% a 15% superior à média 2012-16. Do lado da oferta, verificaram-se desde o início do ano algumas restrições ao nível da produção, motivados por greves, questões ambientais e fechos de capacidade. Com a ausência de aumentos da oferta disponível significativos até à segunda metade de 2021, e com incrementos de capacidade de UWF e de Tissue previstos para 2020, espera-se que as condições de mercado evoluam de forma positiva ao longo do ano, e que se verifique uma ligeira melhoria nas taxas de utilização de capacidade da indústria.

Do lado do papel, estima-se que a cadeia de distribuição tenha terminado o ano genericamente com stocks em níveis muito reduzidos, tendo deprimido o consumo aparente em 2019, e espera-se um



fenómeno inverso durante os primeiros meses de 2020, impulsionando o consumo aparente de UWF. O forte crescimento da entrada de encomendas da indústria Europeia nas últimas semanas de 2019 e respectiva continuação no início de 2020 reforça estas indicações. Tal como em 2019 a queda de consumo aparente não correspondeu a uma evolução real da procura de papel junto dos consumidores finais, também a melhoria nos primeiros meses de 2020 não estará associada à procura final que se estima estar estável ou moderadamente negativa mundialmente. O Grupo Navigator, líder no mercado de UWF na Europa, continua a apresentar um modelo de negócio resiliente e uma capacidade de actuação que lhe permite enfrentar com tranquilidade e confiança as condições actuais de mercado.

No negócio de tissue, a procura continua a apresentar taxas de crescimento interessantes ainda que num contexto de novas capacidades a iniciar produção na Península Ibérica. Em 2020 a Navigator irá prosseguir com a consolidação dos investimentos recentemente concretizados, com o objectivo de melhorar o seu desempenho industrial e comercial.

O desempenho do Grupo em 2019 foi condicionado pelo enquadramento de mercado e por diversos factores exógenos, que afectaram o crescimento económico global e que impactaram alguns factores de produção. No início de 2020, a Navigator decidiu implementar um novo plano de optimização de custos e de eficiência operacional, envolvendo a globalidade da organização e as suas atividades, integrando os anteriores programas M2 e ZBB Corporativo, e incluindo também um novo projecto de Transformação Digital na Área Corporativa. Este novo plano visa uma revisão mais profunda da estrutura organizacional e dos seus custos fixos e variáveis e deverá traduzir-se numa redução adicional e expressiva dos custos do Grupo, com implementação no decorrer do segundo semestre de 2020 e ao longo de 2021.

Adicionalmente Navigator planeia implementar em 2020 um plano de investimentos visando a recuperação de maiores níveis de operacionalidade e estabilização das suas operações, com impacto positivo nos custos, orientado para uma continuada melhoria de performance financeira e ambiental.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2020

Conference Call e Webcast

Data: Quarta-feira, 12 de Fevereiro de 2020

Horário: 09:00 (Western European Time – UTC)

Dial-in:

Portugal: +351 210609110

Espanha: +34 911140101

UK: +44 (0) 2071943759

Todos os números devem ser seguidos do pincode: 34356098#

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(não auditado)

Valores em Euros	2019	2018
Réditos	1.687.859.963	1.691.627.494
Outros rendimentos e ganhos operacionais	39.085.720	46.909.826
Variação de Justo valor nos ativos biológicos	12.155.274	(9.782.369)
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(716.135.341)	(700.242.350)
Variação da produção	1.931.449	44.687.130
Fornecimentos e serviços externos	(466.857.759)	(414.924.552)
Gastos com o pessoal	(145.657.670)	(161.630.782)
Outros gastos e perdas operacionais	(40.290.592)	(41.426.865)
Provisões líquidas	36.727	(13.546.948)
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros	(138.536.054)	(138.510.647)
Resultado operacional	233.591.717	303.159.936
Rendimentos financeiros	2.989.393	1.956.327
Gastos financeiros	(21.896.117)	(24.443.953)
Resultado financeiros	(18.906.724)	(22.487.626)
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Resultado antes de impostos	214.684.993	280.672.310
Imposto sobre o rendimento	(46.395.807)	(55.534.992)
Resultado líquido do período	168.289.186	225.137.318
Atribuível a interesses que não controlam	(1.129)	1.915
Resultado atribuível aos detentores do capital da Navigator	168.290.315	225.135.403

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

(não auditado)

Em 31/12/2019 e 2018

Valores em Euros	2019	2018
ATIVO		
Ativos não correntes		
Goodwill	377.339.466	377.339.466
Ativos intangíveis	4.506.689	2.886.251
Ativos fixos tangíveis	1.249.651.599	1.239.008.735
Ativos sob direito de uso	45.517.924	-
Ativos biológicos	131.769.841	119.614.567
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Propriedades de investimento	95.881	97.527
Outros investimentos financeiros	-	-
Valores a receber não correntes	58.778.469	63.168.912
Ativos por impostos diferidos	31.638.565	71.006.774
	1.899.298.434	1.873.122.233
Ativos correntes		
Inventários	217.879.699	222.376.871
Valores a receber correntes	247.408.647	373.251.478
Imposto sobre o rendimento	7.198.086	14.250.641
Caixa e equivalentes de caixa	161.880.403	80.859.784
	634.366.835	690.738.774
Ativos não correntes detidos para venda	-	-
	634.366.835	690.738.774
Ativo total	2.533.665.270	2.563.861.007
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital e reservas		
Capital social	500.000.000	500.000.000
Ações próprias	(20.189.264)	(2.317.915)
Reserva de conversão cambial	(18.728.949)	(20.575.294)
Reserva de justo valor	(6.384.412)	(5.633.483)
Reserva legais	100.000.000	100.000.000
Outras reservas	98.153.331	197.292.250
Resultados transitados	206.004.258	192.512.197
Resultado líquido do período	168.290.315	225.135.403
Capital Próprio atribuível aos detentores do capital da Navigator	1.027.145.277	1.186.413.158
Interesses que não controlam	273.817	204.263
Total do Capital Próprio	1.027.419.095	1.186.617.421
Passivos não correntes		
Financiamentos obtidos	863.936.941	652.025.122
Passivos de locação	42.450.826	-
Responsabilidades por benefícios definidos	6.588.076	7.324.279
Passivos por impostos diferidos	80.413.906	66.123.135
Provisões	19.948.347	19.895.261
Valores a pagar não correntes	30.837.584	82.324.405
	1.044.175.680	827.692.202
Passivos correntes		
Financiamentos obtidos	13.194.444	111.805.556
Passivos de locação	4.396.971	-
Valores a pagar correntes	426.197.436	370.358.719
Imposto sobre o rendimento	18.281.645	67.387.110
Passivos não correntes detidos para venda	-	-
	462.070.496	549.551.385
Passivo total	1.506.246.175	1.377.243.586
Capital Próprio e Passivo total	2.533.665.270	2.563.861.007